



## ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL QUE PERMANECEM MAIS TEMPO EM FRENTE À TV POSSUEM PIORES INDICADORES DE SAÚDE MENTAL

Érico Felden Pereira<sup>1</sup>  
Rubian Diego Andrade<sup>2</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: vulnerabilidade social; saúde do adolescente; comportamento sedentário; saúde mental*

### INTRODUÇÃO

Os adolescentes em situação de vulnerabilidade social estão especialmente expostos a ambientes e situações de risco para sua saúde. Inúmeros exemplos podem ser citados como o maior contato com a violência e com o tráfico de drogas, iniciação sexual prematura e gravidez na adolescência, alimentação de qualidade ruim e dificuldades em se manter na escola (ZAPES *et al.*, 2013, p. 234; MALVASI; ADORNO, 2014, p. 35). Tais situações, além de comprometerem a saúde destes jovens, limitam suas possibilidades de desenvolvimento enquanto seres humanos e, por extensão, toda a sociedade perde.

A literatura brasileira é restrita em análises de saúde adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Mesmo que mudanças mais gerais das políticas sociais para esta população sejam urgentes, iniciativas pontuais de ações e projetos para promover a saúde e desenvolvimento humano destes jovens podem mudar histórias de vida. Neste sentido, o conhecimento de como alguns comportamentos se associam com questões de saúde, especialmente mental, nestes jovens, pode contribuir para guiar atividades de educação e saúde e, em uma esfera maior, políticas públicas visando a melhoria das condições de vida e saúde desta população.

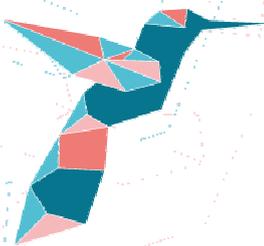
### OBJETIVO

Estudos mostram que o tempo em comportamento sedentário na adolescência, especialmente aquele em frente à TV, pode ser um fator importante para a piora de indicadores de saúde, especialmente mental. Apesar disso, não foram observados estudos que investigassem tais questões especificamente em adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Diante disso, este estudo teve por objetivo investigar algumas associações entre o tempo em frente à TV com indicadores de saúde mental em adolescentes em situação de vulnerabilidade social de Florianópolis – SC.

### METODOLOGIA

A população deste estudo foi formada 136 adolescentes (10 a 19 anos de idade) moradores de uma região de alta vulnerabilidade social de Florianópolis-SC. Considera-se em situação de vulnerabilidade social os adolescentes em situação de risco, negligência (familiar ou do responsável), violência física, psicológica, ou sexual, condições de moradia (lugar perigoso, tráfico, violência urbana) e que tenham contato com dependentes químicos (pais, responsáveis ou pessoas próximas de seu convívio).

Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição de origem do estudo e autorização dos responsáveis os adolescentes responderam a um questionário com questões relacionadas ao seus comportamentos incluindo o tempo em frente à TV. Além disso responderam ao *Children's Depression Inventory* (CDI) (KOVACS, 1984; p. 995) que tem por objetivo identificar alterações afetivas, de humor, de funções auto



avaliativas, condutas e ideação suicida. Possui 27 itens, autoaplicáveis, para pessoas de 7 a 17 anos de idade. Trata-se de um instrumento amplamente usado em pesquisas com crianças e adolescentes e com bons indicadores de validade.

Foi realizada análise descritiva dos dados utilizando médias, desvios padrões e frequências e também análises inferenciais utilizando-se do teste de *Kruskal-Wallis* para análise de diferenças entre grupos e do *Qui-quadrado* para análise de associações.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

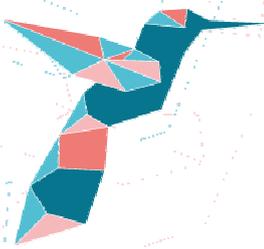
A amostra deste estudo foi formada por 136 adolescentes, sendo 61% do sexo masculino, com idades de 10 a 19 anos. A variável relacionada a assistir TV foi dicotomizada considerando os adolescentes que assistiam até 4 horas de TV por dia e aqueles que assistiam quatro ou mais horas. O percentual de adolescentes que assistiam quatro ou mais horas de TV por dia foi de 41,7%. Neste sentido é provável que os adolescentes ao ficarem longos períodos de tempo em frente à TV deixem de realizar atividades ao ar livre como jogos, esportes e passeios. Por esta razão é recomendado que crianças e adolescentes assistam não mais que uma a duas horas de TV com programação de qualidade (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS, 2001, p. 423). Uma das consequências mais imediatas destes comportamentos pode ser identificada pelo aumento das prevalências de sobrepeso e obesidade como analisado no estudo de Rivera *et al.* (2010, p. 162) no qual identificou associação entre obesidade e assistir três horas ou mais de televisão por dia.

Outra discussão importante quando se trata do tempo em que crianças e adolescentes passam em frente à TV ultrapassa uma questão puramente fisiológica. É importante considerar um possível efeito deste tempo na saúde mental e mesmo na formação humana destes jovens visto a péssima qualidade da programação, especialmente na TV aberta. Estudos apontam que o conteúdo da TV se constitui em um estímulo precoce à sexualidade, ao aumento da violência, formação de imagem corporal distorcida, dentre outras questões (HENRIQUES *et al.*, 2012, p. 485; SANTOS *et al.*, 2012, p. 67).

A pontuação média do CDI foi de 24,4(4,28) pontos e considerando os pontos de corte tradicionais para este instrumento como, por exemplo, 17 pontos, 97% da amostra seria classificada como tendo risco para depressão infantil e, por esta razão, esta variável não foi categorizada. Mesmo que restrita, já existe o alerta para a necessidade da sociedade voltar seu olhar, com menos preconceito, para a questão da influência das iniquidades sociais na saúde mental, especialmente na infância e adolescência período crítico para a formação do ser humano (ABELHA, 2014, p. 223).

Na comparação da pontuação total do CDI com relação ao tempo em frente à TV verificou-se que aqueles que assistiam quatro ou mais horas de TV por dia apresentam pontuação superior ( $p=0,033$ ). Desta forma, a média do grupo que assistia até quatro horas de TV por dia foi de 23,7(4,3) pontos enquanto que no grupo que assistia quatro ou mais horas de TV por dia esta média foi de 25,5(4,0) pontos. Não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre a soma do CDI entre os sexos ( $p=0,076$ ). Além disso, a frequência de tempo em frente à TV de moças e rapazes também foi semelhante ( $p=0,805$ ).

Considerando os indicadores do CDI, o que apresentou maiores diferenças entre os foi a “falta de atenção/indecisão” ( $p=0,039$ ). O indicador falta de atenção inclui dimensões como a capacidade do adolescentes tomar decisões, capacidade de concentração e ânimo para realizar as tarefas escolares e problemas com as notas da escola. Especificamente com relação aos problemas com as notas escolares a frequência de alunos que afirmaram que “minhas



notas na escola estão boas” foi significativamente inferior no grupo que assistia quatro ou mais horas de TV por dia ( $p=0,046$ )

## CONCLUSÕES

Um grande número de adolescentes em situação de vulnerabilidade social permanece mais que quatro horas em frente à TV diariamente. Os indicadores de depressão infantil, preocupantes na amostra geral, foram ainda maiores no grupo que mais assistia TV. Além do indicador de depressão geral a falta de atenção e os problemas com as notas escolares também foram mais evidentes no grupo que permanecia mais horas em frente à TV. Neste contexto três vertentes de intervenção podem ser citadas: a) tentativas de mudanças de comportamentos dos jovens considerando a participação em atividades diárias mais saudáveis e, desta forma, a necessidade de oferta de locais e de atividades adequadas para estes jovens; b) mudanças na qualidade da programação da TV especialmente dos canais abertos e c) melhor atendimento considerando a saúde mental de crianças e adolescentes pobres incluindo medidas de educação em saúde para além do ambiente escolar já bastante saturado de demandas.

## REFERÊNCIAS

- ABELHA L. Depressão: uma questão de saúde pública. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 22, n. 3, p. 223, 2014.
- AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Committee on Public Education. American Academy of Pediatrics: Children, adolescents, and television. *Pediatrics*, v. 107, p. 423-426, 2001.
- HENRIQUES, P.; SALLY, E. O.; BURLANDY, L., BEILER, R. M. Regulamentação da propaganda de alimentos infantis como estratégia para a promoção da saúde. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 17, n. 2, p. 481-490, 2012.
- KOVACS, M. The Children's Depression, Inventory (CDI). *Psychopharmacology Bulletin*, v. 21, n. 4, p. 995-998, 1984.
- MALVASI, P. A.; ADORNO, R. C. F. A vulnerabilidade ea mente: conflitos simbólicos entre o diagnóstico institucional ea perspectiva de jovens em cumprimento de medida socioeducativa. *Saúde e Sociedade*, v. 23, n. 1, p. 30-41, 2014.
- RIVERA, I. R., SILVA, M. A. M.; SILVA, R. D. T. A.; OLIVEIRA, A. C. C. C. Atividade física, horas de assistência à TV e composição corporal em crianças e adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 95, n. 2, p. 159-165, 2010 .
- SANTOS, C. C.; STUCHI, R. A. G.; ARREGUY-SENA, C.; PINTO, N. A. V. D. A influência da televisão nos hábitos, costumes e comportamento alimentar. *Cogitare Enfermagem*, v. 17, n. 1, p. 65-71, 2012.
- ZAPPE, J. G.; SANTOS, C. R.; FERRÃO, I. S, DIAS, A. C. G. Vulnerabilidade e autonomia na pesquisa com adolescentes privados de liberdade. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 33, n. 1, p. 234-347, 2013.

<sup>1</sup> Doutor em Educação Física. UDESC. ericofelden@gmail.com

<sup>2</sup> Mestrando em Ciências do Movimento Humano. UDESC. rubian2@hotmail.com